

Meio: Jornal de Negócios

Data: 16-09-2021

ORÇAMENTO PARA AS EMPRESAS

Fiscalistas defendem, mas reduzir impostos será pouco provável



ROGÉRIO F. FERNANDES FERREIRA

Fiscalista e sócio fundador
da RFF & Associados

“Orçamento não é o lugar próprio para voos fiscais bem pensados”

Tenho poucas expectativas neste Orçamento, como tenho também menos demais em relação às matérias fiscais. Tenho mesmo o desejo de que este Orçamento não traga nada de verdadeiramente substancial, nem revolucionário, porque não é o lugar próprio para voos fiscais bem pensados e refletidos. Espero sim, que possa conter a despesa pública corrente e que as previsões das receitas, incluindo em especial as fiscais, sejam bem feitas, o que este ano é, aliás, um exercício bem mais difícil do que em anos anteriores.

Gostava, porém, que abrisse a porta a alguma regulação e controle da carga parafiscal, das taxas e das taxinhas e de muitas outras contribuições laterais já hoje muito relevantes em termos de receita [...]. E era bom também que se promovesse medidas para que os tribunais se apressassem a tomar as decisões que ficaram suspensas e que reduzisse a dívida exequenda que não parou de crescer e que, com o fim das moratórias, não vai deixar de aumentar. Talvez até se justifique, verdadeiramente pela primeira vez, um plano pós-pandêmico de regularização extraordinária das dívidas tributárias em fase executiva, libertando os tribunais e também a administração tributária para a recuperação da dívida efetivamente recuperável. Enfim, o que gostava mesmo era que o contribuinte fosse colocado em primeiro lugar!

Talvez se justifique um plano pós-pandêmico de regularização extraordinária das dívidas tributárias.